

EXPERIÊNCIA DE VINCULAÇÃO NA ERA DAS REDES

Estudo de caso: o filme *As melhores coisas do mundo*¹

Danielle Mendes Thame Denny²

Resumo

Inspirado pela série de livros *Mano – Cidadão Aprendiz* de Gilberto Dimenstein e de Heloisa Pietro, o filme *As Melhores Coisas do Mundo*, de Laís Bodanzky, apresenta a discussão sobre os valores na adolescência, não só como filme, mas também como projeto lúdico-educacional no qual convergem diversas formas de comunicação. Frente aos desafios enfrentados pela Comunicação, quando a informação deixou de ser escassa e os meios ainda não desenvolveram uma nova linguagem, iniciativas como a estratégia de *As Melhores Coisas do Mundo* no cinema, na internet, nas redes sociais e nas salas de aula é um caso a ser estudado. Entre os documentos a serem baixados por quem visita o site do filme está uma cartilha sobre prática lúdica dos valores para ser usada em sala de aula com adolescentes. Na contemporaneidade, com os processos de conhecimento crescentemente fragmentado e dominado pelo individualismo, em detrimento das experiências sociais, os adolescentes podem ser levados a confundir liberdade individual com indiferença social. E a escola tradicional não é mais a única fonte de conhecimento para os estudantes. Por isso precisa se abrir para a mídia, ensinando como esses conteúdos midiáticos podem ser aproveitados como fonte de conhecimento. O filme e a cartilha são exemplos de como essa parceria entre a escola e o entretenimento pode se dar, favorecendo o aprendizado e desenvolvendo práticas educomunicativas de ensino. Este trabalho busca, por meio das teorias da comunicação, analisar os processos de vinculação gerados durante a elaboração do filme e depois de sua estréia. Busca estudar, ainda, o papel potencializador exercido pelos suportes técnicos que permitem a convergência e as características de educomunicação alvitradas por *As Melhores Coisas do Mundo*. Assim, esta pesquisa se baseará em análise bibliográfica dos conceitos pertinentes ao tema, com ênfase no estudo sobre vínculos, comunicação orquestral e comunicação como diálogo. E haverá também pesquisa bibliográfica sobre o suporte tecnológico que permite a ampliação da mediação, por meio da convergência (Jenkin, 2008) e sobre educomunicação (Soares, 2001). Para compreensão do objeto de pesquisa serão utilizados, entre outros, os conceitos de vínculos (Pross, 1980 e Baitello, 1999), comunicação orquestral (Winkin, 1998) e comunicação como diálogo (Flusser, 2007).

¹ Texto original, como recebido pela coordenação do Interprogramas.

² Mestranda em Comunicação na Contemporaneidade da Faculdade Cásper Líbero - 2º Semestre de 2010. Linha de Pesquisa Processos Midiáticos: Tecnologia e Mercado, Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura do Ouvir. <http://lattes.cnpq.br/8898848038418809> danielle.denny@gmail.com

7º Interprogramas de Mestrado

Palavras-chave: Vínculos. Comunicação Orquestral. Diálogo. Rede. Convergência. Educomunicação. Cultura do Ouvir.

“... the negative gesture against schooling is "voluntary illiteracy." ... I sympathize with children who refuse books along with the garbage in the books.”
Hakim Bey (BEY, 1984: 3)

Hakim Bey exagera em seu terrorismo poético: recusar os livros é demais, mas há a necessidade de se reconhecer que alguns livros podem não dizer nada relevante e ainda assim serem obrigatórios na escola. A revolução digital com a convergência de mídias e a multiplicidade de ferramentas permite a interação em diversas plataformas. Diversidade é o que caracteriza o nosso tempo, portanto, esse deve ser o foco da educação, mantendo o processo de aprendizagem o mais aberto possível. Dessa forma, a escola precisa aproveitar melhor o que está sendo produzido na mídia. Um exemplo dessa interação possível e desejável é o filme *As melhores coisas do mundo*, dirigido por Laís Bodanzky e baseado na série de livros *Mano - Cidadão Aprendiz*, escrito por Gilberto Dimenstein e Heloisa Pietro, cujo tema é a discussão sobre ética na adolescência.

O enredo do filme mostra um grupo de jovens brasileiros de classe média que compartilham a mesma rotina na escola, mas ao mesmo tempo enfrentando uma miríade de desafios específicos. É possível ser feliz depois de crescer? É a juventude uma das melhores coisas do mundo? A adolescência é quando muita coisa é experimentada pela primeira vez, mas ao mesmo tempo, é quando começam as responsabilidades. Portanto, discussões sobre ética são de extrema importância. Para lidar com isso, simultaneamente com o filme, um projeto lúdico educativo foi lançado, no qual convergiram várias formas de comunicação, criando cenários que envolvessem som e imagem e permitissem uma melhor absorção do conteúdo ético.

O projeto educativo foi criado para fomentar um amplo debate sobre os valores, tomando como ponto de partida a temática do filme. A ideia era ligar entretenimento e educação, cinema e aprendizagem. Devido a isso o projeto educativo não é restrito a

estudantes e professores, também visa os pais, amigos, adolescentes e qualquer um que quiser aprofundar as análises levantadas pelo filme. Juntamente com a estréia do filme, o site oficial passou a fornecer endereços em redes sociais, blogs dos personagens, músicas, jogos e documentos para download (ANEXO 1). Entre os documentos a serem baixados está um projeto educativo que inclui um guia de atividades que aplicam os valores do filme, cenas curtas que podem ser assistidas online grátis e pedaços do script (ANEXO 2). Todas essas plataformas se complementam para fomentar discussões sobre 9 valores, que são:

1. O valor da coletividade - ética e cidadania

Duas cenas do filme são sobre cidadania. Uma delas é a eleição dos representantes da escola, quando os protagonistas defendem o diálogo, contra a intolerância e o conformismo que transforma a escola em uma "bolha sem ar". A segunda é a petição assinada pela maioria dos estudantes para pleitear a readmissão de um professor acusado de beijar uma aluna. A idéia é estimular a assunção de responsabilidades e riscos, portanto, melhorando as relações de respeito e agindo contra assédio, preconceito e perseguição.

2. O valor da diferença - a diversidade e pluralidade

O protagonista intimida um colega sobre sua homofilia possível. Ao longo do filme a situação se inverte ele passa a ser o intimidado sobre a homossexualidade de seu pai. O guia estimula uma ampla discussão sobre a diferença, o senso comum, o preconceito, a intolerância e a homofobia. Também sugere uma pesquisa sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

3. O valor da paz - bullying, cyberbullying e violência na escola

A intimidação sobre a homossexualidade de seu pai extrapola a internet e culmina com o assédio físico. Para aqueles alvo de bullying, as conseqüências podem ser depressão, ansiedade, suicídio, baixa auto-estima, estresse, absentéismo, entre outras. Aos agressores o

comportamento violento pode expô-los a riscos e propiciá-los a atitudes delinquentes que podem favorecer seu desenvolvimento como adultos violentos.

4. O valor da aprendizagem - O papel da escola

Um professor no filme diz que os estudantes devem questionar tudo, incluindo livros e professores. Sua classe é a mais cheia, ele é muito admirado não só como professor mas também como um conselheiro, sendo inclusive procurado pelos alunos para conselhos extracurricular. Ele é um mestre autêntico que consegue ligar os alunos, não importa qual seja o assunto. O projeto educativo, neste aspecto, sugere uma comparação da figura do mestre que aparece em filmes diferentes como: Entre os Muros da Escola (Direção: Laurent Cantet, França, 2007); Karatê Kid (Direção: John G. Avildsen, Columbia Pictures, 1984); Guerra nas Estrelas – O Império Contraataca (Direção: George Lucas, EUA, 1977); Mr. Forrester (Direção: Gus Van Sant, EUA, 2000)

5. O valor da família - pais e filhos

As conquistas de liberdade como o direito ao divórcio implicaram na criação de novos tipos de família e, portanto, redesenhou o papel das pessoas dentro da estrutura familiar. Ao mesmo tempo, continuam os conflitos clássicos sobre o conflito de gerações e a falta de comunicação. Neste contexto, as escolhas íntimas são realmente respeitadas? Ou há muita hipocrisia? Os desafios a serem superados em uma família são muitas, mas elas ilustram a importância da compreensão mútua e do apoio.

6. O valor do afeto - sexualidade

O filme mostra diversas situações sobre a descoberta da sexualidade, o primeiro amor, a rejeição, a popularidade. Na maioria deles há o conflito entre a banalização dos sentimentos e da responsabilidade emocional. O projeto educativo sugere entre outras coisas, a comparação entre as relações amorosas do filme e a exposição Cuide de Voce, da

7º Interprogramas de Mestrado

artista francesa Sophie Calle, cujo namorado, o escritor Grégoire Bouillier, rompeu a relação amorosa por carta o que estimulou a artista a iniciar um projeto artístico no qual 107 mulheres, de nacionalidades diversas e profissões variadas, leram a carta e deram a resposta ao ex-namorado da artista.

7. O valor da vida - filosofia

A complexidade da vida leva o irmão do protagonista à depressão. De uma tentativa de suicídio foi salvo pelo namorado do pai. Assim é levantada a questão de qual é o valor da vida? O que faz a vida valer a pena ser vivida? A luta diária é suficiente para satisfazer o coração humano? O que leva uma pessoa à depressão? Qual é a importância das associações que tentam prevenir o suicídio?

8. O valor da subjetividade - arte e expressão

As música, blogs e atuação dos personagens aparecem como exemplos de subjetividade. Em uma cena, o professor de guitarra sugere ao aluno fechar os olhos e pensar em uma situação agradável para impulsionar mais sentimento na música. O projeto educativo sugere uma festa a ser organizada pelos alunos a fim de mostrar os talentos ocultos dos colegas de classe convidados.

9. O valor do amanhã - conscientização do consumidor e educação financeira

Todo mundo tem sonhos, especialmente os jovens. Às vezes os sonhos dependem do dinheiro. A educação financeira é, portanto, essencial para cumpri-los. E é importante para diferenciar o sonho autêntico do consumismo simples. O projeto educativo sugere uma pesquisa sobre cada despesa para identificar o que é supérfluo e, portanto, pode ser poupado.

7º Interprogramas de Mestrado

“A realidade de um objeto é medida pelo eco que desperta na esfera afetiva. Se algo é de todo indiferente para uma pessoa, é como se não existisse... Há que se integrar razão e sentimento. Entender é um modo de sentir e sentir é, no homem, um modo de entender.” (DENNY, E. A, 2003: 177.)

Depois de séculos de supremacia da racionalidade, o corpo e seus sentimentos têm que ser resgatados. Na verdade, o que normalmente move os atos humanos são emoções, como amor, simpatia, respeito, e não a racionalidade. Porque, como afirmou Ercílio Denny no fragmento citado acima, a percepção humana da realidade depende das emoções. Portanto, o processo de aprendizagem destacando apenas a objetividade do alunos e professores não é suficiente para lidar com a miríade de diferentes capacidades e talentos que o ser humano tem.

Neste contexto, é importante redescobrir o ser humano não apenas como homo faber um trabalhador racional, focado em resultados e produtividade, mas também como homo ludens com senso de humor, paixões, com foco em lazer e diversão. Hoje em dia a educação deve libertar as gerações futuras da obsessão por resultados, ao mesmo tempo, impedindo-a deslizar para a preguiça. O equilíbrio deve ser procurado. E é isso que pretende a Educomunicação, integrando as áreas de educação com as áreas de comunicação e, portanto, criando ecossistemas comunicacionais nos ambientes educativos.

O termo Educomunicação pode ser usado em diferentes contextos. Pode significar a educação para a comunicação que diz respeito ao impacto que a mídia tem sobre as crianças e adolescentes. Ele pode designar educação para os meios que trata de preparar os alunos e professores para tirar proveito da tecnologia, aprender a usar as ferramentas tecnológicas. E também pode ser usado em um sentido mais amplo, como uma forma de promover a ecologia da comunicação.

O filme *As melhores coisas do mundo* é um bom exemplo de Educomunicação, neste sentido mais amplo, é entretenimento, mas ao mesmo tempo promove a educação. Ele

7º Interprogramas de Mestrado

integra música, imagens, internet, redes sociais, blogs, jogos, escola, professores, amigos, família ...

Escola e a família não são mais as únicas a educar, em um conceito amplo de promover o desenvolvimento humano. Alguns complementam, outros contestam essa tarefa. Mas a escola tem uma situação privilegiada, ainda é a única capaz de mediar a relação entre as outras instituições de socialização para incutir a reflexão sobre a qualidade das relações.

Nosso tempo tem sido caracterizada como "modernidade líquida", conforme termo de Zygmunt Bauman, nesta realidade, os padrões são "liquefeito". Portanto, é absolutamente necessário aprender a quebrar regularidades. Conhecimento não é mais durável. Ele muda em uma velocidade difícil de lidar. Se uma pessoa não atualiza regularmente, ele / ela se torna ultrapassada e, por isso, descartáveis.

Assim, hoje em dia a capacidade humana mais importante é articular a multiplicidade de informação que se está exposto em uma base diária na maioria das plataformas tecnológicas diferentes. O indivíduo deve ser capaz de aplicar lógicas que aprendeu em ambientes diferentes, em momentos diferentes. A mídia pode ser usada para ligar os indivíduos e a realidade, integrando o conhecimento à experiência. Mas não substitui a escola no seu projecto verdadeiramente educativo. Escola não apenas informa, mas também forma os indivíduos de uma maneira sistemática e ampla, inclusive ensinando-os a crítica, a como decodificar informações fazendo uso dos valores éticos.

Contudo a escola não pode fechar-se para a realidade exterior. O papel do professor é mediar o conhecimento. O aluno deve descobrir por conta própria como integrar todo o conhecimento aprendido em diferentes lugares e em tempos diferentes. O professor é o facilitador deste processo, que dá sentido a algumas informações, construindo processos sistemáticos de compreensão da realidade.

7º Interprogramas de Mestrado

A escola é muitas vezes encontrada trancada em sua própria fala, portanto, dificultando a circulação do conhecimento. Todas as outras formas de circulação de conhecimento são tomadas como uma ameaça à autoridade. Como consequência, em poucas oportunidades a mídia é mencionado na escola, predominam as atitudes negação ou crítica do uso da mídia. Isso é muito prejudicial.

O livro e a linguagem escrita continuam a ser a chave para a alfabetização, mas um processo complementar é necessário. Indivíduos precisam ser alfabetizados também em outros tipos de discursos como os de computadores, jogos, TV, filmes ou outros formatos audiovisuais. E há coisas produzidas pelos meios de comunicação que podem até mesmo reforçar o discurso da escola e ser usado como um facilitador para o processo de aprendizagem. O filme aqui objeto de estudo é um desse tipo.

Tomando o exemplo do filme *As melhores coisas do mundo*, a comunicação é melhor entendida como um ecossistema. A teoria de Martín Barbero de mediação explica que a questão não é mais como defender os estudantes da media e de seus efeitos negativos, mas como tirar proveito do que é produzido pelos meios de comunicação para melhorar a educação. Pedagogia precisa entender de mídia, precisa usar a mídia para produzir uma ecologia da comunicação adequada. Esta aproximação entre comunicação e educação deve ser feito de uma forma crítica, mas construtiva.

Todas as sociedades humanas em todos os momentos têm valores, mitos, deuses, idéias, em outras palavras, a noosfera, conforme definido por Edgard Morin (MORIN, 2002, 44). A noosfera é compartilhada por pessoas de diferentes gerações através de um processo de mímese das práticas do cotidiano sócio-cultural e também através dos processos formais de educação. Pode servir a humanidade para alcançar o progresso, ou obstruí-lo.

Idéias em nossa sociedade pode ter um poder incrível. A idéia de mercado, por exemplo. Foi uma vez um conceito racional, mas hoje em dia tem sido deificado.

7º Interprogramas de Mestrado

Desemprego é por causa do mercado, bem como crises do subprime, as alterações climáticas, preços, e assim por diante. Uma infinidade de coisas é por causa do mercado. Mas são poucas as pessoas que efetivamente entendem o porquê. Para a maioria, o mercado é algo como um deus, uma entidade criada pela racionalidade humana que vai além, alcançando a sua própria existência no mundo imaginário.

Nossa sociedade atual reduz todas as coisas, incluindo o ser humano, a partes. Neste contexto, a pessoa se torna parte de um grupo e seu próprio corpo físico é considerado como um elemento separado. Nossa existência física é tomado como em paralelo à nossa existência imagética, especialmente quando as imagens são tecnicamente reproduzidos em série. Não só as pessoas consomem essas imagens, mas também as imagens consomem as pessoas, como Norval Baitello explica através do conceito de iconfagia (Baitello, 2005:53).

Imagens pré-concebidas de sucesso, beleza, perfeição, entre outros, fazem as pessoas forçarem seus corpos para caber nessas imagens, às vezes em detrimento do corpo. O corpo adoce de trabalhar 7 dias por semana, mais de 10 horas por dia, mas algumas pessoas parecem não perceber isso, e se sujeitam a isso, na busca pelo sucesso, uma imagem preconcebida. Nesse exemplo, a pessoa consumiu a imagem de sucesso, mas também a imagem de sucesso consumiu o corpo, fez com que ele adoecesse.

Ao mesmo tempo, em nossa sociedade imagética, milhares de imagens são consumidas e consomem as pessoas constantemente. As imagens são reproduzidas sem limites, para minar qualquer tipo de reflexão, e na esperança de substituir as outras dimensões humanas deixadas de lado. Neste quadro, qualquer preocupação sobre o ecossistema, incluindo o ambiente comunicacional, não se encaixa. A ecologia tem como objectivo a integração entre o humano e o meio ambiente. E este ambiente não é apenas físico, mas também imaterial, uma vez que, na sociedade atual, a nossa existência virtual é particularmente importante.

7º Interprogramas de Mestrado

Portanto, a ecologia da comunicação tem a intenção de conciliar as várias dimensões que o ser humano tem. Nossa existência física é permeada por nossas imagens, não paralela à ela. Por essa razão, todas as dimensões humanas devem ser integradas. E a meta da Educomunicação é exatamente isso: fornecer um ambiente criativo para apoiar a apropriação de práticas comunicativas.

Exemplos dessas práticas estão no site oficial (ANEXO 1) que fornece endereços em redes sociais, blogs de personagens, músicas, jogos e documentos para download. Todas essas plataformas podem ser usados para experimentar a tecnologia e exercer a percepção crítica, para estimular as pessoas a se sentirem mais preparadas para decidir sobre a qualidade da mídia, entre outras coisas, que elas experimentam vivendo em sociedade.

7^o Interprogramas de Mestrado

Referências bibliográficas:

BAITELLO JUNIOR, Norval. A era da iconofagia: ensaios de comunicação e cultura. São Paulo: Hacker, 2005.

BARBERO, Jesús Martín. Ensanchando territórios em comunicación / educación, in VALDERRAMA, Carlos. Comunicación & Educación, Bogotá, Universidad Central, 2000, p. 101 -113

BAUER, Thomas A. O valor público da Media Literacy. Líbero – São Paulo – v. 14, n. 27, p. 9-22, jun. de 2011. Disponível em < http://www.facasper.com.br/rep_arquivos/2011/06/20/1308597515.pdf> Acesso em 27 Sept. 2011

BAUMAN, Zygmunt. Ética pós-moderna. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

BEY, Hakim. The Temporary Autonomous Zone, Ontological Anarchy, Poetic Terrorism, 1984. Disponível em < http://hermetic.com/bey/taz_cont.html >. Acesso em 27 Sept. 2011

CITELLI, Adilson. Comunicação e educação. A linguagem em movimento. São Paulo: SENAC, 2004

COSTA, Marisa Vorraber. Zygmunt Bauman – Compreender a vida na modernidade líquida. Revista Educação. Especial Autores e Tendências. Coleção Pedagogia Contemporânea. Fascículo 1 – Educação, Escola e desigualdade. São Paulo: Segmento, set. 2009

DENNY, Danielle et al Entrevista com Thomas Bauer. Disponível em: < <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comtempo/article/viewFile/7491/6924> > Acesso em 27 Sept. 2011

DENNY, Ercílio Pós Modernidade: Desafios Educacionais in Experiência e Liberdade. Editora Opinião. Capivari. 2003

DIMENSTEIN, Gilberto. O Cidadão de Papel - A Infância , a Adolescência e os Direitos Humanos no Brasil - Nova Ortografia. Ática. São Paulo, 2011

FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naif, 2007.

GOTTLIEB, Liana. Mafalda vai à escola: a comunicação dialógica de Buber e Moreno na educação, nas tiras de Quino. São Paulo: Instituto Latinoamericano de la Comunicación Educativa, Núcleo de Comunicação e Educação 1996. 190

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

MENEZES, José Eugenio de Oliveira. Rádio e cidade: vínculos sonoros. São Paulo: Annablume, 2007.

MORIN, Edgar. O método 5: a humanidade da humanidade-a identidade humana. 3. ed. Porto Alegre, RS: Sulinas, 2005

PLESSNER, H. Antropologia dos sentidos. In: GADAMER, H.G.; VOGLER, P. (Orgs.) Nova Antropologia: o homem em sua existência biológica, social e cultural. Antropologia Filosófica II. Vol. 7. São Paulo: Edusp, 1977

PORCHEDDU, Alba. Zygmunt bauman: entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 137, Aug. 2009 . Disponível em

7º Interprogramas de Mestrado

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000200016&lng=en&nrm=iso>.
Acesso em 27 Sept. 2011.

PRIETO, Heloisa e DIMENSTEIN, Gilberto. Mano descobre a confiança - cidadão-aprendiz. Senac. São Paulo, 2005

ROMANO, Vicente. Desarrollo y progreso: por una ecología de la comunicación. Barcelona-Espanha: Teide, 1993

ROMANO, Vicente. Ecología de la comunicación. Disponível em: <http://www.robertexto.com/archivo3/ecol_comu.htm> Acesso em 27 Sept. 2011

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação. Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP. São Paulo, 2010

WINKIN, Yves. A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo. Campinas-SP: Papyrus, 1998.

Referências do filme:

BODANSKY, Laís et al. Projeto Educativo As melhores coisas do mundo. Disponível em: <http://www.warnerlab.com.br/asmelhorescoisasdomundo/site/projeto_educativo/pdf/AMCDM_guia_para_download_v8.pdf>. access on 27 Sept. 2011.

INTERNET MOVIES DATABASE. Biography for Laís Bodanzky. Disponível em: <<http://www.imdb.com/name/nm1738698/bio>>. access on 27 Sept. 2011.

MULHERES NO CINEMA BRASILEIRO. Laís Bodansky. Disponível em <<http://www.mulheresdocinemabrasileiro.com/laisbodansky.htm>>. access on 27 Sept. 2011.

TELA BRASIL. Disponível em: < <http://www.telabr.com.br/sobre-nos/apresentacao> >. access on 27 Sept. 2011

7^o Interprogramas de Mestrado

ANEXO 1: Site oficial do filme *As melhores coisas do mundo* com endereços em redes sociais, blogs dos personagens, músicas, jogos e documentos para download:

7º Interprogramas de Mestrado



ANEXO 2: projeto educativo que inclui um guia de atividades que aplicam os valores do filme, cenas curtas que podem ser assistidas online grátis e pedaços do script:

7º Interprogramas de Mestrado

As Melhores Coisas do Mundo x As melhores coisas do mun... x

www.warnerlab.com.br/asmelhorescoisasdomundo/site/projeto_educativo/index.html

PROJETO EDUCATIVO


APRESENTAÇÃO FICHA TÉCNICA TEMAS E ATIVIDADES

UM AMPLO DEBATE SOBRE VALORES NA ADOLESCÊNCIA

Consultoria Pedagógica: GILBERTO DIMENSTEIN

É possível ser feliz depois que a gente cresce?
Quais são as melhores coisas do mundo?
Qual o valor dos valores no universo adolescente urbano e contemporâneo?

A PAZ, O AFETO, A DIFERENÇA, A CONFIANÇA, O RESPEITO,
A ARTE, A VIDA, A SOLIDARIEDADE, A AMIZADE, O AMOR?

DOWNLOAD 
DO GUIA DE DISCUSSÃO DO FILME

TEMAS E ATIVIDADES

- 1 O VALOR DA COLETIVIDADE
ÉTICA E CIDADANIA
- 2 O VALOR DA DIFERENÇA
DIVERSIDADE E PLURALIDADE
- 3 O VALOR DA PAZ
BULLYING, CYBERBULLYING E
VIOLÊNCIA NA ESCOLA
- 4 O VALOR DO APRENDIZADO
PAPEL DA ESCOLA
- 5 O VALOR DA FAMÍLIA
PAIS E FILHOS
- 6 O VALOR DO AFETO
SEXUALIDADE

start | Artigo_Medialit... | Gmail - Entrad... | Google Tradut... | As melhores co... | EN | 10:33